

REVISTA DO

Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

N. 17, 2019



REVISTA DO

Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

REVISTA DO

Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

Número 17 — 2019 — ISSN 1983-6031

publicação semestral
revista.agcrj@cvl.rio.rj.gov.br

Expediente

Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro
MARCELO CRIVELLA

Secretário de Cultura
ADOLPHO KONDER

Diretora do Arquivo Geral
da Cidade do Rio de Janeiro
BEATRIZ KUSHNIR

Editora
BEATRIZ KUSHNIR

Editora Assistente
CAROLINA FERRO

Conselho Editorial
ANDRÉ LUIZ VIEIRA DE CAMPOS (UFF/UERJ)
ÂNGELA DE CASTRO GOMES
(CPDOC/FGV/UFF)
ISMÊNIA DE LIMA MARTINS (UFF)
ILMAR R. DE MATTOS (PUC-RIO)
JAMES N. GREEN (BROWN UNIVERSITY)
JEFFREY D. NEEDELL
(UNIVERSITY OF FLORIDA)
JOSÉ MURILO DE CARVALHO (UFRJ)
LENÁ MEDEIROS DE MENEZES (UERJ)
LUCIANO RAPOSO DE ALMEIDA
FIGUEIREDO (UFF)
MARIA LUIZA TUCCI CARNEIRO (USP)
MARY DEL PRIORE (UNIVERSO)
STELLA BRESCIANI (UNICAMP)
TANIA BESSONE (UERJ)

Conselho Consultivo
ALDRIN MOURA DE FIGUEIREDO (UFPA)
DANIEL FLORES (UFF)
LUCIANA QUILLET HEYMANN
(FIOCRUZ/COC)

Revisão
CAROLINA FERRO

Projeto Gráfico e Diagramação
LUXDEV

Projeto do Site
WWW.AKADEM.COM.BR

Produção Executiva
CAROLINA FERRO

Foto de Capa
Passeata dos cem mil, 26 de junho de 1968.
Acervo – Arquivo Geral da Cidade do Rio de
Janeiro/Coleção Iconográficos.
BR.RJ.AGCRJ.MAN.EST.886.01.02

O conteúdo dos textos é de única
responsabilidade de seus autores.

REVISTA DO

Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

N.17, 2019

2019
ANO IBERO-AMERICANO
DOS ARQUIVOS
PARA A TRANSPARÊNCIA
E MEMÓRIA



Sumário — número 17

9 APRESENTAÇÃO

dossiê O Legado dos Megaeventos no Rio de Janeiro

- 17 **Apresentação**
LETÍCIA DE LUNA FREIRE
- 27 **Sustentabilidade Olímpica? Reflexões sobre o legado ambiental dos Jogos do Rio de Janeiro — 2016**
LEANDRO DIAS DE OLIVEIRA
- 45 **BRT e mobilidade urbana: narrativa ou solução?**
RONALDO PIMENTA DE CARVALHO JUNIOR
- 71 **“A olimpíada traz mais do que só a olimpíada”: megaeventos esportivos e direito à moradia no Rio de Janeiro**
LETÍCIA DE LUNA FREIRE
- 97 **Porto Maravilha: Para onde vai este legado?**
RICARDO FERREIRA FREITAS E
MARIA HELENA CARMO DOS SANTOS
- 115 **Legados do Projeto do Porto Maravilha: verticalidades e Horizontalidades nas disputas territoriais**
JULIA SANTOS COSSERMELLI DE ANDRADE E
MILENA PAULA DE MELO
- 135 **Os megaeventos esportivos e seus impactos no Maracanã: reformas, resistências e reconquistas**
DEMIAN GARCIA CASTRO E FERNANDO DA COSTA FERREIRA

dossiê de Arquivologia

- 155 Apresentação**
MARIANA LOUSADA E ANA CELESTE INDOLFO
- 157 A trajetória do desenvolvimento arquivístico da Universidade**
Federal do Rio de Janeiro
MARCELO VASCONCELOS D'ALMEIDA E
ANA CELESTE INDOLFO
- 179 Os arquivos públicos estaduais brasileiros nas redes sociais**
virtuais: a entropia na comunicação com o usuário
DIOGO BAPTISTA PEREIRA E ELIEZER PIRES DA SILVA
- 201 Reformatação de documentos arquivísticos: conceitos e usos**
ANDRÉ LUIZ CAETANO FILGUEIRAS E
SÉRGIO CONDE DE ALBITE SILVA
- 223 O documento fotográfico em debate: um estudo em periódicos**
científicos nas áreas da Ciência da Informação e da Arquivologia
SÉRGIO MATIAS DA SILVA E ALINE LOPES DE LACERDA

ARTIGOS

- 245 De aspiração humanitária a direito fundamental: traços da história**
da saúde pública no Brasil, entre o Império e a República de 1988
AMÉRICO SOARES MIGNONE
- 265 Uma ilha de símbolos**
MARCIO LUIS FERNANDES

RESENHA

287 Temas e temporalidades da moda no Brasil
TUPÁ GUERRA

Apresentação

Chega ao ar mais uma edição da *Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro*. Mais uma vez, fizemos o esforço de trazer discussões de autores renomados sobre a nossa urbe, cujo papel central na História do Brasil é visível desde a chegada dos europeus e o Arquivo Geral do Rio de Janeiro se orgulha de ser uma referência nessa área do conhecimento.

A edição número 17 reúne antropólogos, comunicólogos, historiadores, geógrafos, cientistas sociais, especialistas em moda para pensar o Rio de Janeiro a partir de diferentes enfoques, além de discutir sobre a prática Arquivística, uma área do conhecimento ainda pouco explorada, mas essencial para a manutenção de nossa memória.

O dossiê que abre esta edição foi organizado por Letícia de Luna Freire, professora do Departamento de Ciências Sociais e Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas na mesma instituição. O texto de abertura, de Leandro Dias de Oliveira, começa a discussão sobre o impacto ambiental das alterações promovidas em prol dos megaventos esportivos que ocorreram em nossa cidade. Para o autor, havia sim uma preocupação com o meio ambiente, mas ele discute até que ponto houve sustentabilidade de fato. O segundo texto, de Ronaldo Pimenta de Carvalho Junior, foca na mobilidade urbana e problematiza o discurso de alguns agentes sociais (nacionais e internacionais) sobre o modelo de transporte BRT (Bus Rapid Transport), adotado como solução de mobilidade urbana no Rio

de Janeiro, principalmente por passar por bairros que possuíam estruturas com competições esportivas. A própria construção do BRT e outras destinadas a tornar a cidade própria a receber esses eventos ocasionaram mudanças no espaço geográfico carioca e é o que estuda Letícia de Luna Freire, no próximo artigo. A autora pesquisa o Comitê Popular da Copa e das Olimpíadas do Rio de Janeiro e uma campanha desse coletivo contra as remoções que ocorreram, especialmente na área destinada à construção do Parque Olímpico. Outro local de destaque na mudança de nossa paisagem foi a área denominada *Porto Maravilha*, a qual Ricardo Ferreira Freitas e Maria Helena Carmo dos Santos discutem. Essa área do Rio de Janeiro hoje é Patrimônio Mundial da UNESCO e conta com avanços como os museus de Arte do Rio de do Amanhã e com uma área histórica a ser preservada. A grande preocupação dos autores, no entanto, é se o poder público conseguirá manter essas estruturas funcionando em prol de nossa população. Julia Santos Cossermelli de Andrade e Milena Paula de Melo continuam a discussão do Porto Maravilha, pensando a partir de conceitos propostos por Milton Santos, os interesses de grandes corporações e empresas de capital internacional nessa área que, em alguns momentos, são contrários aos interesses dos cariocas, especialmente no que diz respeito ao direito à memória do passado escravocrata daquela região. Por último, o artigo de Demian Garcia Castro e Fernando da Costa Ferreira abordam o estádio de futebol, mais especificamente o famoso Maracanã e o impacto dos megaeventos nesse que é um símbolo de nossa cidade. O Complexo Maracanã também sofreu diversas alterações, retirando dele parte da identidade já tão conhecida pelos cariocas, além de promover disputas no campo social e ideológico em relação ao seu entorno (escolas, aldeia indígena etc.). Na apresentação, Letícia destaca um artigo que, infelizmente, ficou ausente durante o processo de produção desse dossiê, o do professor Gilmar Mascarenhas, seu primeiro organizador e companheiro de Letícia, que faleceu num acidente de trânsito em nossa cidade. Gilmar era conhecido por sua gentileza, generosidade acadêmica e por seus estudos na área da geografia dos esportes. Este dossiê, além de constituir uma belíssima discussão sobre a cidade, é uma homenagem a Gilmar que seus colaboradores e nós, do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro gostaríamos de prestar.

O segundo dossiê se tornou tradição em nossa publicação e aborda as pesquisas mais recentes na área da Arquivologia. Organizado por Ana Celeste Indolfo e Mariana Lousada, o conjunto de artigos foi desenvolvido no âmbito do Curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos, da Universidade Federal do Estado do Rio de

Janeiro, onde Beatriz Kushnir, diretora de nossa instituição e editora desta revista compõe o corpo docente. Os temas abordados são de âmbito interdisciplinar na construção do conhecimento arquivístico e demonstram a vitalidade das discussões numa área que possui poucos programas de pós-graduação e mesmo de graduação no Brasil, daí a importância da divulgação dessas pesquisas. O primeiro artigo, de Marcelo Vasconcelos d'Almeida e Ana Celeste Indolfo, aborda a estrutura arquivística da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), do seu início à criação do Sistema de Arquivos, em 2016. Os autores apontam a importância da gestão de documentos nessa instituição brasileira tão importante e identificam desafios que devem ser superados por seus arquivistas. O segundo texto, de Diogo Baptista Pereira e Eliezer Pires da Silva, contribui para a discussão das redes sociais virtuais das instituições arquivísticas estaduais, entendendo-as como importante elo entre os atores sociais (instituições e usuários) e o fortalecimento de seus laços. Os autores mostram, contudo, que muitas vezes essas redes sociais não são atualizadas, fazendo com que os laços se quebrem ou fiquem enfraquecidos. Já no artigo de André Luiz Caetano Filgueiras e Sérgio Conde de Albite Silva, há a discussão do conceito de reformatação de documentos arquivísticos e seus usos para preservação e acesso dos documentos. Os autores escolhem o debate teórico para comprovar a relevância dos princípios e práticas arquivísticas para a preservação de documentos, sejam eles microfilmados ou digitalizados. Por último, temos o artigo de Sérgio Matias da Silva e Aline Lopes de Lacerda. Os autores analisam a fotografia como objeto de estudo nas áreas de Arquivologia e Ciência da Informação a partir de periódicos científicos da área, tecendo questionamentos e discussões com o objetivo de desenvolver a temática dentro das instituições arquivísticas e acadêmicas.

Nossa área de artigos livres conta com dois textos e uma resenha. O primeiro, de Américo Soares Mignone, faz um histórico da saúde no Brasil, do período imperial à promulgação da Constituição Federal de 1988, mostrando a difícil trajetória do direito fundamental à saúde, fazendo-nos refletir sobre a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) para nossa população. O segundo texto, de Marcio Luis Fernandes, aborda a Ilha de Guaratiba, as transformações desse lugar, especialmente do final do século XX para cá, e como os seus moradores lidam com essas mudanças do espaço geográfico. Por último, temos a resenha do livro *A história na moda, a moda na história*, organizado por Camila Borges da Silva, Joana Monteleone e Paulo Debom. Quem realizou a análise foi Tupá Guerra, doutora em História pela Universidade de Birmingham, no Reino Unido. Tupá faz uma análise detalhada da

obra e destaca a importância de discutir a moda como um elemento cultural complexo, destacando seu caráter interdisciplinar.

O conteúdo completo da revista se encontra em nosso site (<http://wpro.rio.rj.gov.br/revistaagcrj/>), onde também estão disponíveis as normas para publicação, as formas para submissão e as edições anteriores.

A imagem da capa desta edição mostra um grupo de pessoas protestando na famosa passeata dos 100 mil, no dia 26 de junho de 1968. É a mesma da nossa edição 16, pois sempre escolhemos uma imagem que seja representativa de nossas duas edições anuais. Desta vez, ela nos lembra as lutas políticas travadas pela população carioca durante os Megaeventos esportivos e faz com que pensemos a importância do debate e da mobilização social para mudarmos o mundo.

BEATRIZ KUSHNIR

Editora

CAROLINA FERRO

Editora Assistente